

Especialistas se preocupam com retrato de suicídio em série

Série da Netflix '13 Reasons Why' trata do tema de modo descuidado, segundo especialistas, o que pode provocar efeitos negativos

PHILLIPPE WATANABE
DE SÃO PAULO

A recém-lançada série "13 Reasons Why" (algo como 13 razões pelas quais), da Netflix, caiu na boca do povo por abordar temas polêmicos como suicídio. Contudo, o modo como a trama é conduzida tem preocupado médicos.

Também conhecido pela abreviatura "13rw", o seriado, baseado no livro homônimo lançado em 2007, conta a história de Hannah Baker, uma adolescente que se suicida. Na história, a personagem aponta os motivos (como bullying e estupro) e as pessoas "culpadas" pelo ato.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), quando o assunto é veiculado ao público de modo adequado, pode ocorrer o efeito de prevenção de mortes e discussão saudável. Por outro lado, quando feito de modo descui-

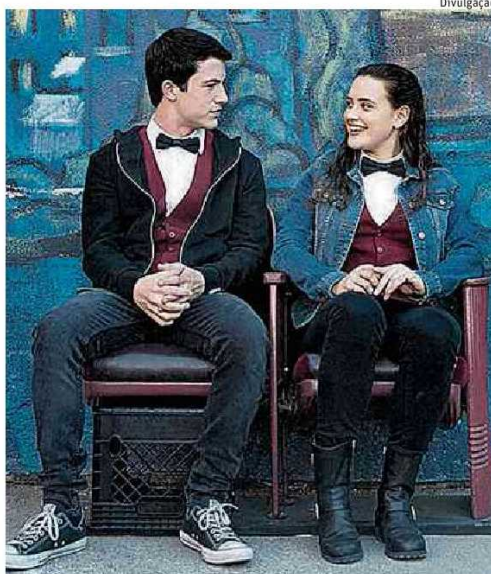
dado — como muitos avaliam ser o caso —, o resultado pode ser exatamente o oposto.

A preocupação dos especialistas é que o seriado possa causar um efeito de imitação no mundo real, conhecido como "efeito Werther". Após a publicação do livro "Os Sofrimentos do Jovem Werther" em 1774, houve diversas mortes relacionadas à obra.

Para Neury Botega, professor da **Unicamp** e fundador da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio, um dos problemas da série é a ideia de apontar os culpados. "O suicídio é um fenômeno complexo o bastante para não suportar uma explicação simplista, uma causa e efeito", afirma.

Segundo recomendações da OMS para a veiculação de conteúdos relacionados ao suicídio, não se deve tentar atribuir culpas.

Outra questão problemáti-



Clay Jensen e Hannah Baker, personagens de '13 Reasons Why'

ca levantada por especialistas ouvidos pela **Folha** e também por participantes de grupos de discussão sobre a série é a romantização do suicídio. A história da adolescente contada no pós-morte já traz esse elemento, de acordo com Luís Tófoli, professor de psiquiatria da **Unicamp**.

Mas a cena mais perigosa da série, segundo os médicos, é a que mostra o suicídio.

"É sensacionalismo deletério, prejudicial para os jovens", diz Alexandrina Meleiro, coordenadora da comissão de estudo e prevenção de suicídio da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Segundo a OMS, não se deve mostrar métodos ou imagens de suicídio. A preocupação é com adolescentes vulneráveis, que podem estar enfrentando problemas ou doenças mentais como a depressão. "A série pode, sim, mobilizar uma pessoa que está mui-

to vulnerável para um ato autoagressivo", diz Botega.

Segundo Amanda Vidigal, gerente de comunicação da Netflix no Brasil, a série é uma adaptação do livro, no qual essa cena é descrita detalhadamente. "A abordagem foi discutida entre a equipe e consultores na área de saúde. Houve todo um cuidado de tratar um tema sensível com seriedade e autenticidade. São cenas fortes, gráficas, mas é preciso mostrar o quanto aquilo é doloroso às pessoas."

Os especialistas afirmam que, mesmo errando bastante a mão em alguns pontos, a série pode incentivar conversa e a observação do entorno para sinais de alerta. Segundo o CVV (Centro de Valorização da Vida), o número de e-mails recebidos aumentou quase três vezes.

"Essa série coloca o problema na sala de visita das famílias", diz Botega.